vinetur

Setor vitivinícola italiano pondera duas vias distintas para produtos com menos álcool

Uma das vias consiste em retirar o álcool após a fermentação, mas os vinhos com teor alcoólico naturalmente mais baixo continuam a integrar a categoria legal do vinho

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



Produtores, investigadores e juristas traçaram uma clara distinção entre duas vias diferentes para produzir vinhos sem álcool e com baixo teor alcoólico, num seminário realizado a 17 de novembro na SIMEI, na Fiera Milano Rho. O setor vitivinícola italiano pondera como responder ao crescente interesse por produtos mais leves sem confundir categorias legais ou métodos de produção.

O evento, organizado pela Millevigne, centrou-se no que os oradores descreveram como dois modelos distintos. Um consiste na desalcoolização na adega, com a remoção do álcool do vinho após a produção. O outro passa pela produção de vinhos que apresentam desde o início um teor alcoólico naturalmente mais baixo, devido a opções tomadas na vinha e durante a vinificação. Alessandra Biondi Bartolini, diretora científica da Millevigne, afirmou que estes produtos integram uma área do negócio do vinho que exige planeamento em várias frentes, incluindo o conhecimento do mercado, as expectativas dos consumidores, a regulamentação e as opções técnicas.

Esta distinção poderá influenciar as decisões de investimento em todo o setor das bebidas, sobretudo entre as empresas vitivinícolas que ponderam entrar nos segmentos de baixo teor alcoólico. O percurso técnico, os limites legais e as regras de rotulagem final são diferentes, pelo que os investimentos na vinha e na adega poderão depender de o produtor pretender reduzir o álcool naturalmente ou removê-lo após a fermentação.

Citando dados da IWSR, Lorenzo Biscontin, diretor executivo da Cantina Italia.ai e consultor de negócios e marketing, afirmou que o mercado mundial de vinhos sem álcool e com baixo teor alcoólico totaliza 688 000 hectolitros, sendo os vinhos sem álcool responsáveis pela maior fatia. Os Estados Unidos representaram 38% do consumo total em 2023, enquanto o Reino Unido e a Alemanha lideram a categoria na Europa. O Canadá e o Japão, acrescentou, registam algumas das taxas de crescimento anual mais elevadas, próximas dos 30% no segmento sem álcool.

Biscontin afirmou que o mercado continua a enfrentar três obstáculos principais: muitos consumidores preferem produtos com teor alcoólico normal, os vinhos sem álcool e com baixo teor alcoólico concorrem com uma vasta gama de outras bebidas e o sabor continua a ser um ponto fraco aos olhos de muitos compradores. Apontou a

Stella Rosa como exemplo de uma marca internacional que procurou responder a esta questão com uma abordagem centrada no sabor, assente na transparência e na inovação de sabores, no posicionamento do produto como uma verdadeira alternativa ao vinho e na consistência da qualidade.

No plano jurídico, Filippo Moreschi, advogado em Mântua e vice-presidente da Union of Vine and Wine Jurists, expôs as regras europeias e italianas que atualmente regem a categoria. Referiu o Regulamento (UE) 2117/2021, os decretos ministeriais italianos publicados em 2024 e 2025 e o Regulamento 471/2026, conhecido como Wine Package. Afirmou que Itália continua a proibir a desalcoolização de vinhos com indicações geográficas, incluindo os vinhos DOP e IGP.

Moreschi afirmou também que as regras de rotulagem serão alteradas a partir de 19 de setembro de 2027. As designações atuais, como «desalcoolizado» e «parcialmente desalcoolizado», serão substituídas por «Álcool zero» ou «0,0%», quando o título alcoométrico não exceder 0,05% vol., e por «Teor alcoólico reduzido» nos produtos acima de 0,5% vol. Os rótulos terão ainda de incluir a menção «obtido por desalcoolização».

Segundo Moreschi, o enquadramento legal é diferente para os vinhos com baixo teor alcoólico natural. Se os produtores reduzirem o teor alcoólico através de técnicas agronómicas e de vinificação, sem recorrer à desalcoolização, o produto mantém-se plenamente integrado na categoria legal do vinho ao abrigo do Regulamento (UE) 1308/2013. Esta via também pode ser utilizada para vinhos com indicações geográficas, afirmou, desde que sejam alteradas as respetivas regras de produção.

A vertente vitícola desta estratégia foi abordada por Tommaso Frioni, da Universidade Católica do Sagrado Coração, em Piacenza. Frioni afirmou que o principal objetivo técnico consiste em limitar a acumulação de açúcar nas uvas sem prejudicar o equilíbrio aromático ou a acidez. Entre os métodos referidos estão a poda severa dos ápices antes do pintor e a utilização de antitranspirantes naturais na zona dos cachos. Segundo o investigador, estes ensaios apontam para um modelo de vinha diferente, concebido especificamente para vinhos com baixo teor alcoólico e atento não só à sustentabilidade ambiental, mas também à viabilidade económica para os viticultores.

Antonella Bosso, do Centro de Investigação em Viticultura e Enologia do CREA, em Asti, e delegada de Itália na Organização Internacional da Vinha e do Vinho, fez uma síntese das tecnologias de adega atualmente permitidas para a desalcoolização. As ferramentas disponíveis incluem a evaporação e a destilação sob vácuo, bem como sistemas de membranas, como a osmose inversa e a destilação osmótica. Bosso afirmou que cada método implica compromissos que os produtores terão de ponderar em termos de qualidade, custo e adequação a diferentes estilos de vinho.

Bosso apresentou também os primeiros trabalhos do DEVIN0, um projeto transfronteiriço integrado no programa Interreg VI-A Itália-França ALCOTRA 2021-2027. O projeto está a testar tecnologias de desalcoolização em castas italianas, incluindo Barbera, Dolcetto, Cortese, Moscato Bianco e Brachetto, e em castas francesas, entre as quais Grenache, Syrah, Vermentino e Cinsault.

O debate na SIMEI mostrou que a aposta em vinhos mais leves em Itália já não se limita à linguagem de marketing. Está a estender-se à legislação, à gestão da vinha e à engenharia de adega, colocando os produtores perante a decisão não só sobre o tipo de produto que querem vender, mas também sobre o enquadramento regulamentar e o modelo de produção que estão dispostos a seguir.